Ano 30.º Sábado, 6 de Novembro de 1937 N.º 1499

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O panorama trágico da Catalunha

Recordam-se os leitores daquelas impantes declarações feitas há tempos por Largo Caballero a *Le Matin*, de Paris? O Lenine, ou melhor, o ex-Lenine espanhol assegurou, então, que nunca a harmonia fôra tão completa na Catalunha como nêste momento; nunca a tranqüilidade tão sólida, nunca tamanha a confiança na vitória!

Ora o telégrafo trouxe-nos notícias que mostram à maravilha como, na realidade, é paradisíaca a vida actual da Catalunha. Vejâmos:

CERBÉRE — A situação na rectaguarda catalã preocupa bastante os círculos governamentais de Valência. Com efeito na rectaguarda catalã aumentaram as dificuldades de abastecimento.

A alimentação da povoação civil é objecto de grandes preocupações. A carência de víveres, tanto nas cidades como nos campos, é um facto inegável, não podendo, todavia, dizer-se que se morre de fome, mas também não se poderá dizer que se coma até saciar o apetite. A escassês é geral, isto é, compreende tôda a classe de alimentos, sem que seja possível, quási sempre, substituir uns pelos outros. A preocupação do cidadão na rectaguarda catalã é a comida, e esta grande deficiência, principalmente na época das colheitas, provoca protestos.

O panorama trágico dessa pobre população taminta desenha-se nìtidamente nestas palavras do correspondente da Havas: *a preocupação do cidadão na rectaguarda catalã é a comida!*

Não fica, todavia, por aqui. Diz mais:

Na Catalunha esta situação é agravada por outra de ordem pública: a divergência entre o govêrno da Generalidade e o govêrno da República. O primeiro, de dia para dia desgasta-se e se o segundo vier instalar-se em Barcelona ficará anulado ou pouco menos. A unanimidade catalã, de resto, não acompanha o govêrno da Generalidade. Longe disso. Com efeito grande parte da opinião catalã censura, sem rebuço, o govêrno, mas uma outra defende-o. Em todo o caso a atitude de Valência fere o sentimento de muitos catalanistas que, todavia, se vêm forçados a reconhecer que em muitos casos o govêrno catalão não actuou com acêrto.

Uma das razões que parece haver decidido o govêrno de Valência a trasladar-se a Barcelona é poder exercer na opinião pública em assuntos de tôdas as classes da região catalã uma maior acção que restaure e galvanize os grandes instrumentos de luta que a Catalunha possui.

Como se está a vêr, a decantada *harmonia* proclamada por Caballero é assim. Puro fôgo de vistas para enganar franceses e ingleses! No entanto, nada parece já de rumo talvez não tarde a fazê-lo. Reconhecida perdida a cartada em Espanha — a julgar por revelações sensacionais vindas a lume na imprensa francesa — a atenção dos sovietes converge para a França. Segundo essas revelações os quadros das organizações russas que actuam presentemente em Espanha vão ser transferidos para território francês a-fim de se dar ali impulso à revolução comunista.

O olhar tôrvo de Staline não desiste de abarcar o Ocidente.

Depois de ter posto as suas fôrças do mal a reduzirem a Espanha àquilo a que chegou, a fera do Kremlim, na sua sanha destruída, ameaça a França.

O que se vai passar? Não é fácil prevê-lo. No entanto, nesta ponta mais ocidental da Europa vivemos tranqüilos e felizes com essa tranqüilidade.

Devemos dar louvores a Deus pela graça que concedeu a Portugal. Mas, de olhos postos na fogueira que pretende alastrar, nunca será de mais lembrar que, em vez de adormecermos descansàdamente, cumpre-nos não deixar nunca de estar álerta!

X.

O ARMISTÍCIO

Passa no dia 11 mais um aniversário da data em que nos compos de batalha, em França, tocou a cessar fôgo, terminando as hostilidades entre os exércitos envolvidos na grande guerra franco-alemã.

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra propõe-se comemorá-lo condignamente.

Capela de S. Bernardo

O sr. bispo de Coimbra levantou o interdito que sôbre ela pesava desde 22 de Agosto, pelo que os habitantes do lugar se acham satisfeitos e animados com o perdão de sua reverendíssima.

O caso não é para menos visto que dêste modo lhes ficam nòvamente abertas as portas do céu.

Efemérides

6 de Novembro

1908—Morre o primeiro presidente da República Cubana, Estrada Palma.

1911—O dr. António José de Almeida é apupado nas ruas da capital por elementos do partido democrático, tendo de intervir a polícia e a Guarda Republica na manutenção da ordem.

Os jornais fazem uma larga reportagem do enterro do dr. Alberto Costa (*Pad Zé*) realisado na vespera e no qual se encorporaram mais de 40.000 pessoas, calculando a assistência ao desfile noutras tantas.

O TEMPO

Durante a semana tem feito várias caras. É Outono. E está dito tudo.

Os conhecidos perturbadores

Cansavam-se os comunistas a prègar a necessidade de repatriar os voluntários estranjeiros, que combatem em Espanha e a acusar a Itália de ter lá um grande exército. Agora, devido aos esforços da Grã Bretanha e à boa vontade das nações não comunistas ou não comunizantes, especialmente da Itália, conseguiu chegar-se a um acôrdo sôbre a retirada dos voluntários. Exactamente quando se ultimava êsse acôrdo, Mayski, o delegado da U. R. S. S. na comissão de não-intervenção, vendo que desaparecia mais uma oportunidade para espalhar a desordem e o desassossêgo na Europa, profere um discurso tão franco quanto aos desígnios de Moscovo—semear discórdias entre as nações—que Eden teve de dizer: «Nêsse caso, é melhor desistirmos do projecto».

Por maior que seja a astúcia dos dirigentes da U. R. S. S., não lhes chega para conseguirem conservar tapados os olhos do mundo, quanto às intenções soviéticas de assenhorearem-se do que é dos outros, de roubarem a todos os póvos as suas pátrias, reduzindo-os à condição de escravos.

Ora toma!

Como dissemos no número anterior, o presidente da Associação Comercial resolveu *nunca mais voltar ao entêrro de nenhum figurão da cidade* e isto por o não terem convidado para fazer parte dos turnos a quando dos funerais dos srs. Jacinto Rebocho e dr. Casimiro Sachetti.

Quer dizer: os *figurões da cidade* que tiveram ainda a honra da sua companhia, ultimamente, foram os acima citados. Daqui em diante mais nenhum.

Só nos cumpre felicitar os *figurões da cidade*...

Legião Portuguesa

Conforme noticiámos, realizou no domingo passado, no intervalo da instrução, a sua palestra educativa sobre as *Noções gerais da acção política e social exercida pela Legião em benefício do país*, o sr. dr. Augusto Alberto Henriques.

Depois de ter focado as finalidades primaciais a que obedeceu a criação da Legião Portuguesa, tratou da acção política e social do legionário, de forma a constituír, efectivamente, um agente poderoso de valorização social. Baseando as suas considerações no compromisso legionário, analisou a posição do voluntário da ordem perante a renovação económica e social do Estado Corporativo, a família e a moral cristã.

Terminou por pôr em evidência a necessidade de combater o comunismo, em que o legionário está empenhado, não só pela fôrça das armas, mas também pela fôrça das ideias, em conformidade com a lição que a Espanha está a dar ao mundo, defendendo a Civilização Ocidental.

Aos produtores de arroz

Avisa-se que o prazo para o manifesto termina no fim do corrente mês, preenchendo-se o mesmo na delegação da Comissão Reguladora.

Não fazem nada...

No vasadouro onde os energúmenos e despeitados costumam depositar o pús em que se desfaz o seu mal contido rancor por tudo quanto lhes atormenta a alma transformada em fel, lá apareceu outra catilinária que, todavia, não chegou a criar raizes por ter a duração das rosas de Malherbe...

E' escusado: quem vale, vale; e por mais que se cansem os aliados do papão, do famigerado papão que tudo enrodilha para se colocar num plano de superioridade que jàmais atingirá, não fazem nada.

A *tragédia* última, em que um dos protagonistas ficou para todo o sempre amachucado, desfeito em... pó mal cheiroso, desenrolou-se na devida altura, pondo bem em evidência o carácter daquêles que lhe deram origem.

Mas que súcia!

Mortos da República

Além da romagem ao monumento do dr. António José de Almeida, inaugurado, no domingo, em Lisboa, também esta semana foram visitadas as campas onde repousam José Relvas, Fernão Boto Machado, Luís Derouet e França Borges, cujos aniversários das suas mortes passaram em dias diferentes.

Pertenceram todos à pleiade de idealistas que fizeram a propaganda da Rèpública e se distinguiram pela sua honestidade, motivo porque também os recordamos.

Abolição da gorgeta

Nas instâncias superiores está-se tratando dêste assunto, que reputamos importante, parecendo haver acôrdo, quanto ao estabelecimento das bases, entre patrões e empregados.

Oxalá se resolva o mais depressa possível.

Para os cancerosos

Grupos de meninas percorreram na segunda e terça-feira as ruas da cidade colhendo donativos para o Instituto de Oncologia que, como se sabe, se tem empenhado na luta contra o terrível mal que, infelizmente, tem bastante incremento no nosso país.

Depois da safra, essas mensageiras do Bem entregaram no Govêrno Civil, que entre nós patrocinou o peditório, a quantia de 1.600$00, aproximadamente.

Bem hajam.

Desprêzo pela vida humana

O médico americano Dr. O. Jensen, que fêz uma demorada viagem de estudo pela U. R. S. S., declarou ao ser entrevistado pelo jornal dinamarquês *Extrabladet* cujo redactor lhe preguntara se na Rùssia era permitido visitar os hospitais:

—Sim, em tôda a parte. Os cirurgiões amputam braços e pernas, sem mais nem menos, sem empregar espécie alguma de anestésico. Quando os doentes não puderem agüentar a dor, têm de morrer. A União Soviética não precisa de homens fracos ou doentes. E com os vèlhos ninguém se importa. A êstes deixa-se morrer. Estas operações realizadas sem narcose ou enestesia local quási que não as podemos presenciar. Mesmo um cirurgião, habituado como eu a essas coisas, tem de sair da sala de operações. Não se faz ideia de como é horrível uma operação feita nessas circunstâncias. A vida humana tem pouco valor na Rússia. O homem é a mercadoria mais barata...

Sem coração nem piedade, os comunistas lançaram o povo russo na anarquia da revolução. Com a mesma insensibilidade, viram-no perecer de fome. Com prazer sádico, provocaram em 1933 uma crise de cereais, para usarmos o eufemismo oficial, exportando géneros alimentícios, sem primeiro proverem as necessidades da população. Têm feito tuda a espécie de barbaridades.

Insatisfeitos, porém, não descansarão enquanto não lançarem o pobre *mujick* na carnificina de nova guerra mundial.

Fieis Defuntos

Foram na terça-feira, como de costume, muito visitados os dois cemitérios da cidade. Romagem triste, de recordação e saüdade, para êles convergiram tôdas as atenções nêsse dia em que os templos também se encheram e os mortos pairaram acima dos túmulos por não terem saído do pensamento dos vivos.

Mãos piedosas juncaram os dois recintos, onde tôdas as ilusões vão acabar, de flores, imensas flores, que lhes deram invulgar aspecto. Bem fizeram. Para que no mesmo dia vez cada ano o mimo entre a substituír a pedra negrura dêsses campos sagrados, transformando-os em jardins de formosa policromia.

Bem-Me-Queres

E' a lã tricot. Só se vende no Ultimo Figurino — Avenida Central.

Excursionismo

Estiveram esta semana em Lisboa outros 3.000 excursionistas alemãis, na sua maioria operários e empregados de ambos os sexos e das mais variadas regiões, profissões, idades e categorias que fazem parte também da sociedade intitulada *A fôrça pela alegria*.

Foi-lhes dispensada carinhosa recepção, pelo que, a-quando do regresso, todos se mostravam pezarosos por tão curtos terem sido os momentos passados sob o lindo céu de Portugal.

Fazemos ideia.

OFERTA

Pelo considerado causídico, dr. Jaime Duarte Silva, foi oferecida à Biblioteca Municipal uma colecção completa do *Diário da Manhã* até à data e outra do jornal ilustrado espanhol *A. B. C.* (não confundir com o *A. B. C.* aveirense posto em evidência pelo dr. Alberto Souto) referente aos últimos cinco anos anteriores à guerra civil em curso.

E assim se vai valorisando a nossa Biblioteca, como é para desejar.

O sal no Japão

Lêmos que os japoneses atravessam um período de rígidas restrições de ordem económica. Assim, o sal, que desde remotas eras vem sendo considerado pelos nipónicos como possuindo místicas propriedades purificadoras, tem de ser gasto com muita parcimónia, tem de ser poupado, mas de maneira a aproveitarem-se tôdas as pedrinhas... Senão... É que os japoneses estavam acostumados a gastá-lo à larga, em grandes quantidades, a-pesar-de terem de o importar quási todo. E explica-se: dizem êles que o sal atrai a fortuna e os clientes. Por isso não o gastam só na cozinha ou na salga de carne, de peixe, etc. Empregam-no para mais alguma coisa. Por exemplo: à entrada dos cafés, dos restaurantes e das casas de divertimentos havia sempre espalhadas grandes porções de sal! E nas arenas, quando se realizavam os famosos combates entre lutadores, lá aparecia também o branco e sápido condimento, que, sendo de *virtude*, afasta igualmente os maus espíritos para atraír a felicidade.

Está, portanto, mal o povo japonês, agora, mais do que nunca, necessitado dos socorros de todos os sortilégios, capazes de proporcionar triunfos às armas nacionais submetidas, na China, a tão rude quão inesperada resistência.

Ah! Que se os japoneses apanhassem a nossa farturinha!

Ninguém tivesse pena dêles...

Orfeão Lusitano

Está assente a vinda a Aveiro dêste magnífico conjunto artístico, devendo o sarau realisar-se no dia 1.º de Dezembro, no nosso teatro, onde nòvamente Afonso Valentim irá receber dos aveirenses uma justa consagração, visto os elementos de que dispõe serem segura garantia duma verdadeira noite de arte.

O *Orfeão Lusitano*, como já dissemos mais duma vez, é um agrupamento que não só honra o Porto, mas também o país inteiro, dada a categoria da sua classificação.

Estimamos, por isso, muito, a nova visita.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	2.050$65
Produto de entradas no recinto onde esteve em exposição uma tartaruga	273$65
Oferecido por Manuel Ferreira Gomes.....	20$00
Oferecido pela Federação da Junta Nacional do Vinho	225$00
Oferecido pela sr.ª D. Maria Augusta da Rocha..............	50$00
Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar.	6$35
Recebido do G. Civil ..	47$50
Receita dos subscritores.	1.683$50
Soma...	4.356$65

Despeza

Transporte de um mendígo para Coímbra ..	6$40
Distribuido aos pobres..	2.150$50
Soma...	2.156$90
Saldo para Novembro	2.199$75.

Correios e Telégrafos

Temos presente uma pequena publicação em que a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones explica como vão ser classificadas as pequenas estações telégrafo-postais, dizendo-se também nela que *serão mantidas tôdas as existentes*, ao contrário do que chegou a propalar-se com insistência.

Estimamos que assim aconteça. Mas, franquesinha, franca: não concordâmos com quaisquer compaiticipações dos povos para a sua manutenção.

E isto por os acharmos já muito sobrecarregados.

Teatro Aveirense

Com casas relativamente compostas, sobretudo a primeira, que se encheu quási por completo, deu a companhia de declamação dirigida pela insigne Maria Matos os seus anunciados espectáculos, que agradaram plenamente.

Na noite de quarta-feira subiu à cêna a bilariante comédia *A Bernarda*, que logo de começo fez corar um espectador da plateia ao ouvir recitar com enfasi:

Mulheres há tantas!
Mas ¿ porque *fantesia*
Entre tantas, etc., etc., etc.

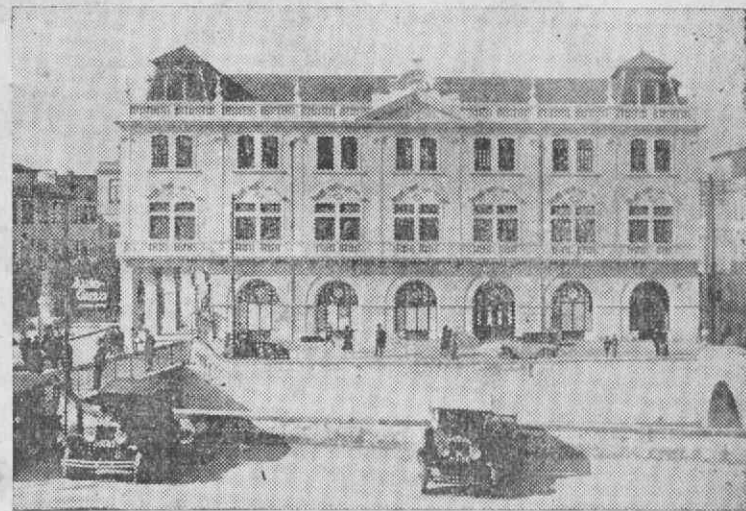
Foi, realmente, uma noite desopilante, essa, assim como a seguinte, se bem que *Novos e Velhos* não caísse tanto no agrado. Todavia o público riu com vontade e saíu do teatro satisfeito, não chorando a importância dos bilhetes.

Parabens à distintíssima Maria Matos e a quantos com ela honram a arte de Talma, tão decadente entre nós.

Frota bacalhoeira

Com abundante carga do *fiel amigo* já se encontram nas nossas águas os lugres *Santa Mafalda*, *Vaz* e *Navegante III*, entrados últimamente.

Os restantes não devem tardar, movimentando-se a Gafanha em presença do trabalho quotidiano das sêcas.

Êste número foi visado pela Censura

Trincheira dum crente

Justiça às ideias e aos homens

Sejâmos justos. Ser verdadeiramente justo, é possuir uma virtude primordial. Virtude de coração, de sensibilidade e de carácter. Virtude de inteligência, de espírito e de Razão.

Ser justo, é submeter ao *côntrole* penetrante da observação, à mesma luz íntegra e imparcial, não só as ideias e os actos alheios, mas igualmente as ideias e os actos próprios. É analisar sem preconceitos, nem paixões, nem interêsses de qualquer espécie; sem ideias feitas ou escravizada veneração por atitudes assumidas, os problemas bem complexos da natureza, da vida, do sociedade e do mundo espiritual. Examiná-los com isenção, independência e auto-domínio. Isto é: com a Razão disciplinada, em permanente estado de vigília, em constante esfôrço de rectificação e análise, em contínuo labôr de inquietação espiritual. Uma rasgada e lúcida objectividade e uma alta ânsia clarificadora deve inundar, de lés a-lés, a consciência. O espírito adquirirá, de-certo, pureza e a consciência, talvez, atinja o estado de graça. Poderá ser, então, que o Homem se sinta justo, depois de ter dominado todos os fantasmas e espectros, que fluctuavam na sua consciência, escurecendo-a, limitando a, escravizando-a. Poderá ser, então, que sinta palpitar dentro de si, um elevado ideal de Justiça e que nesta Justiça encontre a fórmula suprêma de ser verdadeiramente livre. E mesmo assim, com essa reflectida visão e com tôda essa soma de ideal, está sujeito a errar, a enganar-se, a iludir-se. Ou a famosa locução latina *errar é próprio do homem*, não fôsse uma atitude eterna do espírito. Mas salva-se, então, para honra da espécie e dignificação da inteligência, a intenção — a recta intenção de ser justo.

* * *

Sejâmos justos. Prestêmos, pois, da melhor vontade e com a mais nítida consciência, Justiça às ideias e aos homens do Liberalismo e da Democracia. O sistema político, social e económico do Absolutismo, entrára francamente em crise no final do século XVIII. E quando um sistema social entra em crise, no decurso da civilização, só existem, pelo menos, dois processos conhecidos de o solucionar. Ou os responsáveis do podêr e da sociedade, fazem espontâneamente a reforma, em harmonia com as novas necessidades sociais e em direcção aos novos rumos das ideias, absorvendo, portanto, as oposições que se erguem e que se criam, ou, então, as novas fôrças dominam pela Razão e pela fôrça, derrubando as velhas organizações. Nesta dolorosa operação de deitar abaixo o que é velho, para dar lugar ao que é novo, surge, quási sempre, o inevitável, que o Homem não tem, muitas vezes, o podêr de regular ou travar. Os acontecimentos levam tudo de vencida, perante a perplexidade e a impotência humanas.

Surge a tempestade, o cataclismo, o drama. E assim eclodiu a Revolução Francesa, com todo o seu cortejo de horrores no século XVIII. Assim explodiu, já, no nosso tempo, a Revolução Russa, no meio de montanhas de sangue e crueldade, mas esta determinada, em parte, por uma causa extraordinária: a Grande-Guerra. Mas nesta crítica operação de deitar abaixo, lá vai juntamente com o que era mau, gasto e caduco, o que era ainda bom, útil e fecundo. Sim! Temos de aceitar, como uma verdade instintiva e evidente, que em todos os séculos, o bem existe simultâneamente com o mal. Por isso, em determinados aspectos da nova vida social que desponta, temos de recomeçar, aprender e adquirir de novo, aquilo que já era uma experiência, um conhecimento e uma utilidade para o Homem. Portanto o Liberalismo e a Democracia foram lògicamente, os ideais do seu tempo, isto é, do século dezanove, tornando-se um acontecimento geral. Assim como o Nacionalismo e o Corporativismo do século vinte estão dentro das novas exigências de reforma social e política e no rumo de ideias, que inquietam a inteligência e a consciência humanas, que com o seu desenvolvimento se hão-de tornar, por sua vez, um facto universal. O homem liberal e o homem democrático foram os homens do seu tempo, assim como o homem nacionalista e o homem corporativo, são os homens da nossa época. E quem nos diz a nós, que o século vinte e um já não trará novas rectificações às nossas ideias de hoje, que estão, por assim dizer, na infância e novas adaptações a que o homem e as sociedades se terão de sujeitar? Rectificações que aceitamos já, prèviamente, em nome daquela lei histórica, lei verdadeira, que nos diz e ensina que o mundo político, social e económico, é um universo em permanente, em incessante transformação e renovação.

Mas não há, então, princípios eternos? Há. Os princípios de autoridade, de ordem, de iniciativa individual, de liberdade, de unidade, de solidariedade e muitos outros, podem considerar-se eternos, mas as formas em que êles se corporizam, através do processo histórico, é que são precárias, é que são efémeras, é que morrem.

J Carreira

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as esposas dos srs. António N. F. Ramos, do Último Figurino, *e Manuel da Silva, residente em Lisboa; e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da* Foto-Moderna, *da Rua Coimbra; àmanhã, o joven Lino Romão, filho do escultor Romão Júnior; no dia 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; em 9, a inocente Clementina, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e o sr. Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito na comarca de S. Tomé (África Ocidental); em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e em 11, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado.*

Casamentos

Em Ponte do Lima efectuou se no penúltimo domingo o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Graça Faria, gentil filha do sr. José Faria, com o nosso conterrâneo Joaquim Coelho Huet e Silva, aspirante de Finanças naquele concelho, e filho do industrial sr. Eduardo Coelho da Silva.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Maduro e esposa, de Viana do Castelo, e pelo noivo o sr. José Pinto da Silva e também sua esposa, residentes no Porto.

Em casa dos pais da noiva foi servido um opíparo almoço durante o qual os recem-casados receberam inumeros telegramas de felicitações e os parabens dos seus convidados, que foram em grande número.

A corbeille *achava-se enriquecida com numerosas prendas, algumas de valor e utilidade.*

Ao novo lar, constituído sob os melhores auspicios, desejamos um risonho porvir.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital o nosso velho amigo Mário Duarte, que dentro de alguns dias para ali seguirá nòvamente.

— Estiveram nesta cidade os srs. João Campos, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, das Caldas da Rainha, e Henrique da Silva Afonso, residente em Coimbra.

— De Rinchôa onde passou uma temporada, regressou a Lisboa, o nosso presado conterrâneo João de Moraes Machado.

— Veio aqui estar alguns dias, devendo àmanhã retirar de novo para a capital, o sr. capitão tenente Mário Ferreira da Costa, comandante do aviso República, *a quem nos foi grato cumprimentar.*

Doentes

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Maria Emilia Vieira de Carvalho, dilecta filha da sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e enteada do nosso saüdoso amigo major José da Costa, há meses falecido.

— Seguiu ante-ontem para a Trofa, em virtude do seu estado requerer mudança de ares, o nosso amigo Mário da Costa Murilhas, activo empregado comercial.

— Ainda se encontra em Lisboa onde tem obtido melhoras, o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante da nossa praça.

— Foi acometido dum ataque a sr.ª D. Rosa Gamelas, que conta 97 anos de idade e é tia do nosso amigo sr. José Moreira Freire.

— Na Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, também se encontra bastante doente o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, tenente-coronel-médico, reformado, que a-pesar-dos seus 94 anos, conserva a maior lucidez de espírito.

E' natural da próxima freguesia de Cacia e irmão do sr. Henrique Rodrigues da Costa.

— Só agora soubemos que esteve muito doente a sr.ª D. Luisa Duarte Silva, dedicada esposa do advogado da comarca, sr. dr. Jaime Duarte Silva, tendo, porém, já entrado em franca convalescença.

Desejamos o restabelecimento de todos.

A justiça soviética

E' um princípio consagrado na legislação de todos os países que a responsabilidade criminal não passa do delinqüente. Em nenhum país civilizado se castiga o filho pelo crime do pai, o marido pelo da mulher, ou esta pelo do homem. Só na U. R. S. S. são fuziladas ou condenadas a penas maiores as pessoas de família de quem disser no estranjeiro a verdade sôbre a situação do paraíso soviético. Esta medida que a polícia comunista sempre adoptou foi legalizada em Junho de 1935. Dêste modo, pessoas que a lei reconhece como inocentes, não tendo participação alguma no acto classificado de criminoso, são condenadas a penas severas, simplesmente por terem laços de parantesco com o autor do referido acto. A U. R. S. S. representa neste, como em diversos outros assuntos, uma verdadeira regressão à barbarie.

E' a actualização da vélha fábula do lôbo e do cordeiro: *Se não foste tu, foi o teu pai...* E é o filho a pagar as hipotéticas culpas do seu progenitor.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 7-A. D. Sanjoanense 0

No Estádio Municipal realizou-se, domingo, o segundo desafio para o campeonato do distrito, tendo o *Beira-Mar* derrotado a *Associação Desportiva Sanjoanense* por sete bolas. Resultado deveras honroso para um *team* que entra na Divisão e bastante deprimente para um campeão de distrito! Mas não é para admirar que assim acontecesse, visto a bola ser redonda e o *Beira-Mar* ter encetado a época disposto a não perder pitada, isto é, a levar tudo de vencida. Oxalá assim aconteça e que nós o vejâmos alcançar aquêle lugar que já em tempos conquistou, pois é sempre com satisfação que registamos as vitórias dos grupos da nossa terra.

Beira-Mar, digâ-nos de passagem, jogou sem ligação e abaixo das suas possibilidades, o que só demonstra a falta de preparação a que já aqui nos referimos. Precisa, por isso, de se treinar convenientemente para poder enfrentar, sem grande esfôrço, todos os adversários.

A primeira parte terminou com os aveirenses a ganhar por cinco bolas, duas das quais marcadas por Maximiano que, com Dionísio e Costa, foi dos melhores elementos em campo.

A arbitragem, a cargo de Policarpo Martins, de Ovar, satisfez.

Beira-Mar — S. C. de Espinho

Em Espinho, aonde se desloca o *Beira-Mar*, realiza-se àmanhã novo encontro entre o nosso *team* e o *Sporting Club* daquela praia. Ficamos de esperança..

Y.

Necrologia

No bairro de Sá finou-se ante-ontem de madrugada, Albano Ribeiro Caçola que contava 20 anos, apenas, e era filho de António Gonçalves Caçola.

Vitimou-o uma infecção e o seu cadaver foi no mesmo dia sepultado no cemitério novo.

A Lua e os fenómenos meteorológicos

Se, como se disse na crónica anterior, não é possível conhecer a diferença de pressão à superfície da Terra, nas bases dos eixos do elipsoide gasoso provocado pela atracção lunar, diurna, não sucede outro tanto com a pressão originada pela amplitude dessa maré que, mudando constantemente as dimensões dos eixos da elipse, modificam também, duma maneira geral, a pressão que a atmosfera exerce sobre a crosta da Terra.

A acção conjunta que os fluidos, na orbita da Terra e na orbita lunar, exercem sobre o campo gravítico da Lua, deforma constantemente a curva do elipsoide gasoso, modificando, duma maneira geral, a destribuïção da pressão atmosférica, daquela proveniência, na superfície da Terra.

Para cada posição da Lua, na sua orbita, é diferente o valor da atracção lunar sobre a atmosfera, porque nela influem às fôrças dos fluidos do sistema solar que passam paralelos à orbita da Terra e tangentes ao sistema composto pela Terra e a Lua.

A cada posição da Lua, nestas condições, e a posição do seu perigeu, corresponde valor diferente na influência da Lua sobre a nossa atmosfera, sucedendo outro tanto, a cada uma das posições a que acabamos de nos referir e uma posição da Terra na sua orbita, em volta do sol.

Por aqui se pode avaliar o complicado labirinto que leva a Lua a modificar constantemente os eixos do elipsoide gasoso que nos alimenta a vida e, por conseqüência, a pressão na superfície da Terra.

As modificações de pressão a que acabamos de nos referir (amplitude na variação da diferença entre os eixos maior e menor do elipsoide gasoso que envolve a terra) são gerais e tão lentas como lenta é a marcha de todos os elementos que lhe dão origem, razão porque se perdem na complexidade das multiplas variações de pressão.

Terminam aqui as pressões originadas pela atracção material, atribuïda à Lua, sobre a nossa atmosfera.

Se estas são fracas, e lentas as suas modificações, não sucede outro tanto com as variações de pressão originadas pela acção das fôrças (massa imaterial...) que arrastam a Terra e a Lua nas suas orbitas e que se interferem na curva da orbita lunar.

Para nos familiarisarmos com essas fôrças, necessário se torna modificar um pouco a concepção que havia da mecânica celeste.

Segundo a nova concepção, todo o sistema solar se compõe de diversos fluidos que enchem os espaços interplanetários; os planetas não têm movimento absoluto mas são arrastados em volta do Sol pelo meio ambiente ao sistema, que os transporta no seu seio, sem que aquêles para isso contribuam como um barco não contribue para o seu movimento quando é arrastado pelas marés ou por qualquer outra corrente líquida (V. pag 7 Origem dos Ciclones).

Assim, a velocidade dos fluidos do sistema solar, em volta do seu nucleo central, deminue a partir dêsse nucleo, de forma que a velocidade dos planetas, nas suas orbitas, deminue à medida que estão mais afastadas do Sol. A diferença de velocidade das camadas fluidas que compõem o sistema solar, contraria, de certo modo o movimento de rotação dos sistemas que transporta no seu seio e dá origem a perturbações que atingem o nucleo central de cada sistema.

E a diferença entre estas fôrças, permanentes em determinados lugares da curva da orbita lunar, que influência regularmente o barometro, durante o dia, com dois máximos que se notam, um ás 9 e outro ás 23 horas, e dois minimos, um ás 3 e outro ás 16 horas.

Como a velocidade do sistema, formado pela Terra e a Lua em volta do seu centro, é máxima, nas proximidades do Equador, é ai também que a amplitude, nas variações de pressão, é maior.

Esta amplitude, que nas nossas latitudes não chega a um milimetro, não pode ser atribuïda à actracção lunar porque não acompanha a Lua no seu giro em volta da Terra.

Se a marcha da Lua fôsse perpendicular à sua orbita, era contrariada por esta fôrça no valor de uma progressão arimetica de razão aproximadamente constante; porém, como a orbita da Lua é formada por uma curva, a razão desta progressão é inconstante, o que dá origem ás perturbações meteorológicas em que a Lua actua como vávula reguladora.

Foi o calculo, de 6 em 6 horas, da inconstancia da razão da progressão das fôrças que se interferem na curva da orbita lunar, que tornou possível as previsões do tempo que há mais de 5 anos estou ensaiando publicamente.

Setúbal, 1937.

A. CARVALHO SERRA

Manobras

Informa o *Candide* no seu número de 7 de Outubro, que a organisação soviética levada a cabo em território da Espanha comunista está na eminência de ser transportada para França. Moscovo—diz aquêle semanário parisiense—liquida em Barcelona. E instala os seus agentes em França. Dum lado, os quadros das brigadas internacionais preparam a desmobilização dos 25.000 combatentes dessas formações e a sua organização sôbre o solo francês em centúrias prontas para o combate. Por outro lado, os agentes políticos da G. U. P., obedientes ao famigerado Ercoli, preparam os quadros de insurreição nas fábricas. Os operários franceses vão designar, em breve, os seus delegados de fábricas. Cada delegado comunista ficará sob a fiscalização dum agente da G. P. U.

E' por esta forma que Moscovo se prepara para tentar a revolução sem que o partido comunista, evolucionando como partido legal, pareça, sequer, nela empenhado!

Correspondencias

Costa do Valado, 4

Ainda que m… òˑamente, tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo Alípio de M tos, negociante local.

—Regressou a esta localidade, donde esteve ausente algumas semanas, o sr. dr. Carlos Vidal, esposa e filhos.

— Depois daqui passar uns mêses em casa de sua família partiu de novo para o Rio de Janeiro a sr.ª Maria Pinho.

—No domingo de tarde e segunda-feira quási todo o dia choveu torrencialmente, pelo que a água dos poços aumentou de volume e as fontes deitam com mais abundância.

Tudo é preciso.

— Começou a matança dos suínos, que bem abrem as goelas em berros estridentes, mas não encontram quem lhes acuda.

Tenham paciência... Cada um é para o que nasce...

C.

Oliveirinha, 4

Escrevo ainda sob a impressão dolorosa do dia de terça-feira, consagrado aos mortos.

O nosso cemitério regorgitou de gente de tôda a freguesia, que, junto das campas, veio rezar por alma dos entes queridos.

Parecia um jardim êsse campo funéreo onde tantas flores desabrochavam à luz intensa do Sol. E do alto da tôrre da igreja, os sinos, dobrando, ajudavam a espalhar uma nota de tristeza que, a-pezar-de tudo, era afinal, o que ali pairava, bem vincada em todos os rostos.

Dia de Finados!

Como êle recorda afeições e impõe respeito ao mundo inteiro!

—Choveu. E devido à água alguns caminhos começam a tornar-se intransitáveis. Mau sestro o nosso, pois entra ano e sai ano sem vermos solucionado o magno problema das vias de comunicação.

—Têm-se construído ùltimamente alguns prédios e arranjado outros que muito valorizam a Oliveirinha.

Na Gândara igualmente se vão edificando umas pequenas casas, mas se a Junta não acode à estrada que lhes dá acesso mal vai aos moradores.

Vejam isso, que não póde ser despresàdo.

C.

Eixo, 1

Na idade risonha da vida — 21 anos, apenas! — faleceu ontem ao cabo de alguns mêses de atrós sofrimento, a menina Zaida Soares Delgado, filha mais nova do sr. João Dias Delgado Granja. Conquanto o seu estado não deixasse antever esperanças, pois a enfermidade que a vitimou era daquelas que jàmais abandonam a presa, a sua morte foi bastante sentida e o seu funeral um dos mais concorridos a que temos assistido.

Pezames a todos os seus.

— Acham-se quási concluidas as obras de reparação, por conta da Junta de Freguesia, no edifício das escolas, ficando os salões das aulas, que foram todos pintados, bastante melhorados. Em face da grande despesa feita, e atendendo ao que lhe foi solicitado pelo presidente da Junta, o sr. Presidente da Câmara prometeu elevar a renda, como é de justiça, a partir do próximo ano, para 720$00, o que ainda não é de mais.

— Completou 19 anos, cheios de esperanças, no pretérito sábado, o sr. Mário Magalhães Amador, zeloso empregado da importante Fábrica Aleluia, dessa cidade, e filho do nosso amigo sr. Artur Maia Amador. Por tal motivo viu êste reùnidas em sua casa, à noite, algumas pessoas amigas que sinceramente se associaram à sua festa íntima, brindando pelas maiores venturas do aniversariante.

— Foi aqui também muito sentida a morte do ilustre aveirense Dr. José Maria Soares.

—Já regressaram da sua viagem de núpcias, o sr. António Moreira Longo e esposa.

—Retirou para Lisboa com sua esposa o sr. Manuel Ferreira de Carvalho.

—Conforme deliberação tomada na sua última sessão, a Junta de Freguesia vai adquirir duas bombas de volante para serem colocadas nos dois poços existentes: um na Rua de S. Sebastião e outro na Alaguela. E do mesmo modo representou junto do sr. Presidente da Câmara para que colocasse outra no poço existente no lugar de Horta e de cuja água bastante gente se utiliza. Aquêle prometeu atender o pedido.

C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 7 a 12 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica, notando-se algumas oscilações em 8 e de 9 para 10. Em 11, começa a subida, fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 8, de 9 para 10 e em 12.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 8, de 9 para 10 e em 12.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente de chuva, com trovoada e ventoso, principalmente a partir de 9.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Italia, Turquia, China Oriental e América do Sul.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante,

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 7, de 8 para 9 e em 11.

Setúbal, 5 de Novembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Comarca de Aveiro

=o=

ANÚNCIO

2.ª publicação

Na publicação de anúncios para citação dos autos na acção ordinária em que são autores João d'Almeida Matias, solteiro, maior, padeiro, de Cabecinhas, freguesia de Calvão, e réus Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, proprietários, de Cabecinhas também e daquela freguesia, para os devidos efeitos se declara que a ré mulher se chama Maria de Jesus Caseira e não Maria de Jesus Coveira, como erradamente se anunciou.

Aveiro, 25 de Outubro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Agradecimento

A família do falecido Manuel Jorge Vinagre — viúva e filhos — muito grata às pessoas que acompanharam o saùdoso extinto à última morada, vem por êste meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 4 de Novembro de 1937.

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 8 dias

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da 2.ª Vara, 2.ª Secção—Morais—correm éditos de 8 dias a contar da segunda e última publicação dêste, citando o insolvente João Ferreira dos Santos, viúvo, proprietário, das Quintans e bem assim os seus credores Banco Regional de Aveiro, na pessoa de um dos seus Directores; Alberto de Pinho Queirós, das Quintans: Adelino Alves, da Quinta do Picado: Abílio Honorato da Cruz Júnior, das Quintans; José Duarte, da Fôrça; Padre António Vieira, de São Bento, e Doutor Jaime Duarte Silva, de Aveiro, para dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos éditos, dizerem àcerca das contas apresentadas pelo Administrador da massa nomeado na insolvência que neste Juizo foi requerida pelo Banco Regional de Aveiro.

Aveiro, 23 de Setembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

-:-

Éditos de 40 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda Secção da primeira Vara, correm éditos de quarenta dias, notificando o reu Manuel dos Santos, também conhecido por Manuel Ribeiro, o *Miúdo*, casado, agricultor, de vinte e quatro anos de idade, natural de Sanchequias e residente nas Vergas, agora com residência desconhecida, para todos os termos do artigo 567 do Código do Processo Penal, comparecer nêste Juizo dentro do prazo dos éditos, a-fim-de responder á infração de que é acusado no processo de querela que, pelo crime previsto e punível pelo número 5 do artigo 360 do Código Penal, lhe move o Ministério Público, com a cominação de que, não comparecendo, prosseguirá o processo de querela á sua revelia. Mais se declara, que, decorrido o prazo dos éditos, poderá o reu ser prêso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juizo.

Aveiro, 21 de Outubro de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Ulysses Pereira, Ltd.ª pretende licença para instalar uma oficina de fabrico de gêlo, na freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *cheiro*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6325.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 30 de Outubro de 1937.

O Engenheiro-Chefe,

Miguel dos Santos e Silva

A fechar

No guarda roupa dum teatro:
—Dê-me o meu casaco.
—O seu número?
—Está num dos bolsos.
Guardei-o lá para o não perder.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel da Cruz Pericão pretende licença para instalar uma torrefação e moagem de chicória, na freguesia da Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I, anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *cheiro, barulho, fumo, trepidação e perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sêde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6333.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 30 de Outubro de 1937.

O Engenheiro-Chefe,
Miguel dos Santos e Silva

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação
2.ª publicação

No dia 7 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, ausente em parte incerta do Brasil; Francisco Nunes Martins, divorciado, ausente em parte incerta de Africa; Manuel Nunes Rico, casado com Albertina Gomes da Costa, Rosa Nunes da Silva, solteira, maior, êstes de Horta, e João Nunes Saloio Júnior, viuvo, como legal representante de sua filha menor Maria Nunes Cristiuo, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de António Martins das Bichas e mulher Maria Nunes da Silva, que foram de Horta, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, do seguinte: Terra lavradia no Campo, sita no Caldeirão, freguesia de Eixo, avaliada em 550$00; Um terreno a mato e pinheiros, sito na Costa Branca, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 250$00; Um terreno a mato, sito na Queimada, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 60$00; Um terreno a mato e pinheiros, sito na Costa Negra, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 240$00.

Por êste meio são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Correia Marques
O Chefe de Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro
=o=
Arrematação
2.ª publicação

No dia 7 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos em que são exequente o Ministério Público nesta comarca e executados Eutímio Marques Ferreira e mulher Felicidade de Jesus, proprietários, ele ausente em parte incerta e ela residente nas Quintans, vai à praça pela segunda vez a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima de metade da sua avaliação, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no local denominado Carvalheiro, limite das Quintans, avaliada na quantia de 4.000$00 e vai à praça pela quantia de 2.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo, e bem assim aquêle executado marido.

Aveiro, 18 de Outubro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas
O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro
--o--
Éditos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, segunda Vara, segunda secção—Moraes,—correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, citando António Simões, casado, do Desemprego, actualmente ausente em parte incerta, mas cujo último domicí io foi em Aveiro, na rua do Canto, réu na acção de despejo que lhe move Maria da Silva Campanhã, viúva, proprietária, de Aveiro, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser logo julgado à revelia, seguindo-se os demais termos.

Aveiro, 16 de Outubro de 1937.

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas
O Escrivão,
João António de Morais Sarmento

"O Democrata,,
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANÚNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.